



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

MÉTODOLOGIAS CONVENCIONAIS DE PROPAGAÇÃO DE ESPÉCIES FRUTÍCOLAS

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria de Fátima Paiva Gomes

CASTELO BRANCO

1994

ÍNDICE

Introdução	1
I - Propagação	2
I.1 - Propagação sexuada ou reprodução	3
I.2 - Propagação assexuada ou multiplicação	3
I.2.1 - Estaquia	4
I.2.1.1 - Condições favoráveis ao enraizamento da estacas	5
I.2.1.2 - Selecção e obtenção das estacas	6
I.2.1.3 - Plantação das estacas	6
I.2.2 - Mergulhia	9
I.2.1 - Tipos de mergulhia	9
I.2.3 - Enxertia	12
I.2.3.1 - Vantagens da utilização da enxertia	13
I.2.3.2 - Processos de enxertia	13
I.2.3.3 - Épocas mais favoráveis para a enxertia	14
I.2.3.4 - Causas que podem levar ao fracasso da enxertia	14
II - Caracterização das espécies	16
II.1 - Porta-enxertos de cerejeira	17
II.1.1 - Porta-enxertos da espécie <i>Prunus avium</i>	17
II.1.2 - Porta-enxertos da espécie <i>Prunus mahaleb</i>	19
II.1.3 - Porta-enxertos da espécie <i>Prunus cerasus</i>	20
II.1.4 - Porta-enxertos híbridos	21
II.1.4.1 - Híbridos de <i>Prunus mahaleb</i> x <i>Prunus avium</i>	21
II.1.4.2 - Híbridos de <i>P. avium</i> x <i>P. pseudocerasus</i>	22
II.1.4.3 - Outros híbridos	23
II.2 - Porta-enxertos de ameixeira	23
II.3 - Porta-enxertos de pereira	26
II.3.1 - Pereira silvestre	27
II.3.2 - Marmeleiro	27
II.3.3 - Pereira silvestre chinesa	28
II.3.4 - Espinho alvar	29
II.3.5 - Sorveira	29
II.3.6 - Nespereira do Japão	29
II.4 - Porta-enxertos de macieira	29
II.4.1 - Macieira de semente - <i>Malus communis</i>	30
II.4.2 - E.M. I - Paraíso Inglês de folha larga	30
II.4.3 - E:M: II - Doucin de Fontenay	30

II.4.4 - E.M. III - Doucin	31
II.4.5 - E.M. IV - Doucin de Holstien	31
II.4.6 - E.M. V - Doucin melhorado	31
II.4.7 - E.M. VI - Paraíso sem rival, de Rivers	32
II.4.8 - E.M. VII	32
II.4.9- Paraíso Francês	32
II.4.10 - E.M. IX - Paraíso amarelo de Metz	33
II.4.11 - E.M. X - Espécie de Doucin indefinida	33
II.4.12 - E.M. XI - Doucin verde	33
II.4.13 - E.M. XII	33
II.4.14 - E.M. XIII	34
II.4.15 - E.M. XIV	34
II.4.16 - E.M. XV	34
II.4.17 - E.M. XVI (Ketzines ideal)	35
II.4.18 - Merton's Imunes	35
II.4.19 - M.M. 104	35
II.4.20 - M.M. 106	36
II.4.21 - M.M. 109	36
II.4.22 - M.M. 111	36
II.4.23 - Malling 25	36
II.4.24 - Malling 26	37
II.4.25 - Northern spy	37
II.4.26 - Bittenfilder	37
II.4.27 - Doucin franco "Graham"	37
II.4.28 - Pajam 1 (Lancep)	37
II.4.29 - Pajam 2 (Cepiland)	38
III - Caracterização do viveiro da ESACB	39
III.1 - Solo	40
III.2 - Clima	42
III.2.1 - Temperatura	43
III.2.2 - Precipitação	43
III.2.3 - Insolação	43
III.2.4 - Humidade relativa do ar	44
III.2.5 - Aperciação geral	44
III.2.6 - Condições climáticas verificadas no ano de trabalho	45
III.3 - Material vegetal	46
III.4 - Realização da estaquia	47
III.4.1 - Preparação do terreno	47
III.4.2 - Recolha de material	47
III.4.3 - Plantação das estacas	48
III.4.4 - Operações culturais	48

III.4.5 - Enraizamento	48
III.5 - Realização da amontoa	50
III.6 - Realização da enxertia	50
IV - Considerações finais	51
Bibliografia	52

RESUMO

A parte prática deste trabalho foi efectuada no ano de 1993, na quinta da S^a de Mércules, propriedade da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, na parte destinada ao viveiro frutícola.

Neste trabalho faz-se uma descrição dos métodos de propagação (estaquia, mergulhia e enxertia) e das espécies (cerejeira, ameixeira, pereira e macieira) presentes no referido viveiro, assim como uma caracterização dos diversos porta-enxertos existentes para cada espécie.

Pela caracterização do viveiro da ESACB, chegou-se à conclusão que este possui características edafoclimáticas razoáveis para essa função.

Com os resultados do enraizamento das estacas plantadas durante o nosso acompanhamento, verificou-se que dos porta-enxertos presentes, apenas o marmeleiro apresentou resultados satisfatórios sob condições naturais.